Resumo 08

DOI: 10.31368/1980-6221c00082020

ESTABILIDADE EM PRATELEIRA DOS FILTRADOS DAS BACTÉRIAS SIMBIONTES DE NEMATÓIDES ENTOMOPATOGÊNICOS PARA O MANEJO DE *Neofusicoccum parvum**. BEZERRA, L.S.*; LEITE, L.G. Instituto Biológico, Centro Avançado de Pesquisa em Proteção de Plantas e Saúde Animal/ CAPSA, Laboratório de Controle Biológico, Alameda dos Vidoeiros, nº 1097, Bairro, Gramado, CEP 13.101-680, Campinas, SP, Brasil. E-mail: luckbzha@gmail.com. ***Shelf stability of the filters of the symbiotic bacteria of entomopathogenic nematoids for the management of neofusicoccum parvum.***

Os nematoides entomopatogênicos (NEPs), principalmente *Steinernema* e *Heterorhabditis*, são utilizados como agentes do controle biológico para uma variedade muito grande de insetos pragas presentes na agricultura. Ambos os nematoides apresentam uma associação simbiótica com dois gêneros de bactérias, sendo que *Steinernema* tem associação com a bactéria do gênero *Xenorhabdus* e *Heterorhabditis*, com bactéria do gênero *Photorhabdus*. As bactérias simbiotes são responsáveis pela produção de metabólitos secundários que são responsáveis pela morte dos insetos pragas e também estão associadas com a inibição do crescimento de uma variedade de fungos. O objetivo do trabalho foi avaliar o tempo de prateleira e viabilidade da bactéria *Xenorhabdus szentirmai* e seus metabólitos secundários para a inibição do crescimento micelial do fungo fitopatogênico *Neofusicoccum parvum* armazenado em diferentes temperaturas por períodos de tempo. Os metabólitos secundários avaliados apresentaram inibição no fungo *N. Parvum* quando recém extraídos, em porcentagem de 72%. A temperatura não apresentou influência na inibição. Após 60 dias não houve taxas de inibição, por conta da degradação dos metabólitos secundários. O fungo *Neofusicoccum parvum* apresentou grande suscetibilidade à ação dos metabólitos secundários produzidos pelas bactérias dos nematoides, atingindo uma alta taxa de inibição nos primeiros dias de prateleira. O tempo máximo de armazenamento pode ser recomendado de até 30 dias, para evitar a perda da viabilidade do bioproduto.

*Bolsista CNPq/PIBIC